

humanitas

Vol. I

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HVMANITAS

VOLUME I

PUBLICAÇÃO SUBSIDIADA PELO «FUNDO
SÁ PINTO» (UNIVERSIDADE DE COIMBRA)

COIMBRA // MCMXLVII

estudo de Homero estava relacionado com os estudos bíblicos, a crença de que a literatura grega tivera origem hebraica vai desaparecendo, e Homero passa a ser comparado, não com a Bíblia ou com Virgílio, mas com Ossian e com outros poetas de diferente tradição. Ia-se entendendo que os grandes assuntos da natureza eram comuns a todos os poetas.

E, em 1773, Macpherson publicava uma tradução da Iliada escrita no estilo dos poemas ossiânicos, numa espécie de prosa rítmica.

Deste modo sentimos a influência que o romantismo literário nascente trazia aos próprios estudos clássicos e, por outro lado, assistimos igualmente ao aumento do interesse pelos historiadores e filósofos gregos, e não só pelos poetas e dramaturgos. Ao sentimento inglês de liberdade e de patriotismo importava reconhecer na vida heróica da Grécia antiga e nos seus pensadores a existência de iguais ou de similares sentimentos.

Esta obra de M. L. Clarke, tão laboriosamente organizada e com tão meditada informação, não é pois somente uma útil monografia para a história da educação clássica na Europa. Não dá apenas, a quantos ignoram ou mal conhecem a história da vida mental inglesa, um quadro bastante completo de um dos sectores mais importantes da sua cultura. Faz-nos sentir também a lenta evolução dos interesses ideológicos e afectivos da Inglaterra, e, sem deixar de satisfazer fundamentalmente aos propósitos exarados no seu título, ilumina, incidentalmente, outros campos da vida inglesa.

Eis duas razões suficientes, segundo cremos, para louvarmos e aplaudirmos o seu autor.

F. Costa Marques

François de Dainville, S. J. — *La naissance de V. humanisme moderne*. T. i, xx-3go pp. Paris, Beauchesne et ses fils, éditeurs, 1940 — *La géographie des humanistes*, xviii-562 pp. Paris, Beauchesne et ses fils, éditeurs, 1940.

Com estes dois estudos apresentou-se o autor ao doutoramento na Faculdade de Letras de Mompilher. Sobre assuntos diferentes, um serve, contudo, de complemento ao outro, e daí o mesmo título que os encima: «Les jésuites et l'éducation de la société française». Em ambos é preciso reconhecer a seriedade de trabalho do autor. A informação bibliográfica é rica e ao corrente das mais recentes publicações. A investigação sobre fontes inéditas conservadas em bibliotecas e arquivos franceses, principalmente, foi feita em profundidade. A bibliografia portuguesa relacionada com esta matéria está, porém, ausente; e sem dúvida que os trabalhos, v. g., de Teófilo Braga, A. J. Teixeira, P.º Francisco Rodrigues, P.º Serafim Leite e Dr. Mário Brandão seriam contributo valioso.

No primeiro pretende dar-nos obra de síntese sobre o ensino ministrado pela Companhia de Jesus nos seus colégios. A luta do Humanismo para triunfar da Escolástica, o interesse da Companhia pelas artes liberais e preponderância de certas disciplinas, e a evolução do primitivo plano de estudos são tratados minuciosamente. Em capítulo especial toda a parte pedagógica é posta em relevo.

Como é natural, o ensino religioso e de formação moral, que o autor justifica, é tratado com grande desenvolvimento : — prémios, castigos, emulação. .. O ensino religioso está mesmo na base da orientação pedagógica da Companhia: pretende-se sobretudo formar bons cristãos.

Estudo de conjunto que desce até às instalações dos colégios e sua administração interna.

As origens pedagógicas da Companhia são também estudadas. Inácio de Loiola foi menos criador do que sistematizador de práticas antigas. Entre todos, adoptou o *modus parisiensis*. A originalidade assenta fundamentalmente no método: combinação de elementos contrários. Não rejeita por completo a Idade Média e aceita favoravelmente o Humanismo. Pretende-se a fusão, em certo sentido, da literatura profana com a sagrada.

Estas origens prendem-se a instituições que poderemos chamar portuguesas. Loiola foi aluno em Santa Bárbara e foi ainda Diogo de Gouveia quem recomendou a Companhia a D. João m. É possível que do ensino barbista se tenha aproveitado. Fonte mais provável da «Ratio studiorum» é, porém, o Regulamento do Colégio da Guiena, dirigido por André de Gouveia.

O estudioso de assuntos clássicos encontrará ainda elementos úteis: a importância das línguas clássicas e sua metodologia, a pronúncia do grego, o ciceronianismo. .

O segundo estudo ocupa-se do ensino da geografia, em França principalmente, ao longo dos séculos xvi e xvii. O Humanismo abandona a geografia legada pela Idade Média. O contacto cada vez mais íntimo com a antiguidade clássica revela a nova geografia. Aristóteles é ponto de fé e sê-10-á ainda por longo período. De tal maneira que, em dado momento, a antiguidade clássica, favorecedora dos progressos geográficos, dificultará a sua evolução.

Em boa parte de Quinhentos o interesse pelos assuntos geográficos é, contudo, muito limitado: a França estivera até então preocupada com as guerras de religião. Mas ainda antes do findar deste século iniciam-se as traduções. Dos portugueses, Castanheda e Osório são vertidos em francês. A geografia passa a estar na moda. Aparece em França uma verdadeira poesia didáctica.

O interesse aumentou: por causas políticas, sem dúvida; mas as fundamentais são ainda o Humanismo e as Missões. «Par la curiosité de connoître plus particulièrement les oeuvres de Dieu», não se vê oposição entre o Cristianismo e a literatura pagã. Os novos conhecimentos geográficos são aceites. Os alunos fazem a sua preparação de humanidades

sobre temas geográficos. Homero, Cicero e Virgilio sito comentados com auxílio das Cartas das Missões.

A contribuição portuguesa, resultante dos Descobrimentos e Conquistas, é incontestável e acabará por abalar o prestígio de Aristóteles. Pelas informações de missionários portugueses ou estrangeiros ao serviço de Portugal, a Companhia estabelecerá muitas vezes a sua orientação definitiva. A experiência triunfa da autoridade. A imagem do mundo alarga-se. Os Jesuítas aceitam favoravelmente os novos factos. O conhecimento directo e aprofundado das regiões descobertas é indispensável para a pregação da Fé: a geografia é posta ao serviço da salvação dos infiéis.

Pelos meados do século xvii a geografia descritiva declina e o Humanismo acompanha a sua decadência.

Luís de Matos

Ernesto Faria — *A. Renovação Actual dos Estudos Latinos*, 41 pp. Rio de Janeiro, 1945. — *O Latim e a Cultura Contemporânea*, 258 pp. Rio de Janeiro, 1941.

O opúsculo a que acima inicialmente nos referimos constitui uma oração de sapiência proferida pelo autor na Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil.

Membro da mesma Faculdade e naturalmente qualificado para tratar o assunto com a autoridade do seu saber e da sua experiência Ernesto Faria procurou sintetizar em poucas palavras, limitadas pelas circunstâncias a que se destinavam, algumas das ideias fundamentais que mais de espaço expusera na sua obra anterior — *O Latim e a Cultura Contemporânea*. E, porque este último tema se reveste para nós de uma actualidade inegável, atentas as aspirações de reforma dos estudos secundários e superiores, não será certamente inútil fazer a esta obra de Ernesto Faria uma referência mais larga, por tudo quanto ela contém de elementos capazes de esclarecer a opinião pública portuguesa.

Ernesto Faria é professor de latim desde 1923. O conspecto das suas obras já publicadas ou em vias de publicação denuncia da sua parte, ao lado de uma preparação científica actualizada, uma orientação didáctica deveras louvável, condicionada pelas necessidades do ambiente cultural brasileiro e, por isso mesmo, mais directa e proficiente.

Figuram entre as suas obras não só aquelas que poderíamos considerar subordinadas a intuítos de divulgação histórica e literária greco-latina, como também outras de intenção escolar mais determinada. Em todas elas é fácil descobrir que Ernesto Faria se apresenta familiarizado com as mais recentes aquisições da filologia clássica, mas que também não perde de vista os problemas da educação e da cultura em geral. A sua experiência do magistério dá às suas publicações um sentido utilitário, no